Primeiras leituras de um par de coletâneas de biografias femininas do século XVIII

Teresa ARAÚJO
Universidade Nova de Lisboa

Qualquer livro que resiste ao esquecimento tende à condição de espécie mutante, por adquirir novas configurações através das leituras [1] dos seus públicos. Esta consideração, sendo já um aforismo, introduz o ponto de aproximação agora proposto aos dois compêndios de biografias femininas impressos nos finais da primeira metade do século XVIII : *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino, Noticia Historica de muytas heroinas Portuguezas, que floresceraõ em Virtude, Letras, e Armas* [2], bem como *Theatro Heroino, Abecedario Historico e Catalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes* [3]. De facto, logo após a preparação dos livros, intitulados de forma a descobrirem a sua matéria, ambos receberam duas espécies de etiqueta. Por um lado, obtiveram a consignada a partir da atenção ao conteúdo que é realçado nos frontispícios, *Noticia Historica* e *Abecedario Historico e Catalogo* ; por outro, não lhes sendo contestado o assunto do domínio da História, recolheram a de tratados políticos e moralísticos em defesa das mulheres, desenvolvidos a partir da exemplaridade, não apenas virtuosa, das biografias femininas que os dois coligem. Examinemos alguns marcos relevantes dos primórdios destas categorizações, para ve-

1. Aproximadamente há vinte anos, Manuel Gusmão esclarecia que "a leitura e, fortemente, a leitura que se escreve não é um puro 'face a face linguístico', nem apenas um acontecimento intersubjectivo, mas uma complexa interação transdiscursiva e social, individuada e individuante, – histórica" ("Da literatura enquanto construção histórica", in Helena Carvalhão Buesco, João Ferreira Duarte, Manuel Gusmão (orgs.), *Floresta Encantada. Novos Caminhos da literatura Comparada*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2001, p. 204).

2. Diogo Manoel Ayres de Azevedo [P. Manuel Tavares], *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino, Noticia Historica de muytas heroinas Portuguezas, que floresceraõ em Virtude, Letras, e Armas*, Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S., 1734.

3. Damiaõ de Froes Perym [Fr. João de S. Pedro], *Theatro Heroino, Abecedario Historico e Catalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes*. Offerecido á Serenissima Senhora D. Marianna de Austria Rainha de Portugal por Damiaõ de Froes Perym, I, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica de Theotonio Antunes Lima, Impressor da Sagrada Religiaõ de Malta, debaixo da Protecçaõ dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco, 1736. O segundo volume é Offerecido á Serenissima Princeza do Brasil D. Marianna Victoria por Damiaõ de Froes Perym, Lisboa Occidental, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1740.

rificarmos ter sido sob a iniciativa dos censores do Santo Oficio e do Paço incumbidos de os analisar que ambos entraram na liça da *querelle des femmes* setecentista [4].

1 Compêndios históricos de biografias femininas

A primeira expressão do entendimento dos tomos como repositórios cognitivos de vidas memoráveis aparece na "Censura" do "qualificador" do Santo Ofício e "Lente na Sagrada Theologia", Fr. António de Santa Maria, ao segundo volume de *Theatro Heroino* [5]. Proferida de forma regulamentar antes da edição do livro e estampada convencionalmente no impresso, o seu autor declarou "ver [n]este Abecedario hum Epilogo de noticias", acrescentando o seguinte, numa inequívoca proclamação dos princípios teológicos da relação de Deus com o decurso dos acontecimentos humanos e de uma noção das mulheres que, como veremos, não teve paralelo nas restantes "Licenças" dos livros. As "noticias" relatadas no volume, sublinhou o censor, eram admiráveis, não *per se*, mas por manifestarem no tempo secular a "liberalidade da Divina Providencia", dado que, segundo a máxima salomónica, a excelência feminina "he pegar na roca, e fuso" e não realizar-se nos domínios do saber, das artes e da guerra em que se notabilizou a maior parte das biografadas. O seu raciocínio, que fundamentava a transcendência do significado dos feitos descritos (pouco condicentes com a sua noção da natureza feminina), servia igualmente para dirigir de forma vigorosa a leitura da coleção de biografias no sentido da História providencial, prevenindo interpretações a favor do inatismo das qualidades intelectuais e heroicas das mulheres. Em todo o caso, Fr. António de Santa Maria colocou o livro na estante da "narraçaõ de cousas memoriáveis, que tem a contecido [*sic*] em algum lugar, em certo tempo, & com certas pessoas, ou naçoens" [6], para utilizar a definição de História fixada no enciclopédico *Vocabulario Portuguez e Latino* que corria então entre os homens de letras.

Seguramente sob a mesma doutrina corrente da essência providencial da História, mas sem a denegação do valor das mulheres além da "roca, e fuso" e, sobretudo, com o olhar concentrado no género dos livros, o erudito Diogo Barbosa Machado também logo lhes atribuiu carácter histórico, distinguindo *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* das restantes composições do autor dedicadas à "Poesia" e afastando *Theatro Heroino* das outras "asceticas" do escritor [7], compreendendo-se assim que as assinalasse como

4. Sobre o discurso em prol das mulheres desenvolvido em Portugal no século XVIII, cf., por exemplo, Maria Antónia Lopes, *Mulheres, Espaco e Sociabilidade. A transformação dos papéis femininos em Portugal à luz de fontes literárias. Segunda metade do século XVIII*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989, e Vanda Anastácio, "Note on the *Querelles des femmes* in Eighteenth-Century Portugal", *Portuguese Studies*, vol. 31, nº 1, 2015, p. 50-63.

5. Segundo a rubrica da "Censura", o agostinho descalço era igualmente "Examinador das tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato, e Relaçaõ Ecclesiastica Occidental" ("Licenças", in *Theatro Heroino*, II, ed. cit., p. sem numeração). As páginas das "Licenças" não se encontram numeradas em nenhuma das duas obras.

6. Raphael Bluteau, "Historia", in *Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero* [...] autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos [...] pelo Padre D. Raphael Bluteau, Coimbra, No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1713, p. 39.

7. Diogo Barbosa Machado, "Fr. Joaõ de S. Pedro" [Diogo Manuel Ayres de Azevedo], in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica.* Na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo prezente. Oferecida ao excelentissimo, e reverendissimo Senhor. Fr. D. Jose Maria da Fonseca, e Évora Bispo do Porto do Conselho de Sua Magestade. Por Diogo Barbosa Machado Ullisiponense Abbade Reservatario

fontes de numerosas entradas femininas na sua *Bibliotheca Lusitana*. Do mesmo modo, ao dobrar o século XVIII, José Carlos Pinto de Sousa lançou mão a ambas para redigir os verbetes da sua *Bibliotheca Historica de Portugal e do Ultramar* relativos às autoras do século XVII, Agostinha Barbosa da Silva e Filipa Nunes [8]. Indicou com precisão os números das entradas de cada autora no *Portugal Illustrado* e no *Theatro Heroino*, escorando nestas referências a afirmação de que a primeira escritora redigira o manuscrito "Vida dos primeiros sinco [*sic*] Reis de Portugal em Latim", hoje, por localizar [9], e a segunda uma "Epitome na lingua Castelhana [de] Historias deste Reino", manuscrito que já Barbosa Machado apenas conhecia pelas mesmas fontes [10]. Ao reeditar o seu catálogo bibliográfico quatro anos mais tarde, ainda os carregou na secção das obras históricas denominada "De Matronas Portuguezas famosas em Virtudes, Letras e Armas" [11].

Estas três leituras "históricas" foram devidas de sobremaneira à percepção de que o domínio das ações memoráveis femininas colecionadas nos livros não estava confinado ao da espiritualidade – uma amplitude que decerto impressionou pela sua novidade no contexto português dos catálogos biográficos, marcado sobretudo por coletâneas de vidas virtuosas ; fê-la notar o autor de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*, sublinhando ser "exquisita a materia [do livro], porque atèagora [*sic*] ninguém (que me conste) a tratou ex professo" [12], e mostrou-a recentemente Paula Almeida Mendes, ao estudar este género de publicações [13]. *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* colige biografias de personalidades portuguesas que se notabilizaram no âmbito das *Virtudes,* mas igualmente nas *Letras, e Armas*, ordenando-as em três secções correspondentes. *Theatro Heroino*, por seu lado, reúne narrativas sobre figuras femininas de várias nações desde a Antiguidade, incluindo a portuguesa, com ação destacada nas *Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes*, dispostas no livro pela ordem alfabética do seu nome próprio e não pela especialidade dos seus feitos. No entanto, a interpretação como repositórios históricos deveu-se igualmente, por certo, à semelhança do par de obras com outras publicadas ao longo da Ilustração europeia que agrupavam notícias e saberes vários por forma a disseminarem o conhecimento – um "type d'ouvrage qui, comme on le sait, a connu un grand succès dans le cadre des Lumières", segundo já

da Parochial da Igreja de santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real, II, Lisboa, Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747, p. 718, e "P. Manoel Tavares", in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica*, III, 1752, p. 386-387. A obra foi reimpressa em *facsimile* em Coimbra, Atlântida, 1965-1967 ; contudo é aqui compulsada através da edição antiga.

8. José Carlos Pinto de Sousa, *Bibliotheca Historica de Portugal e seus dominios ultramarinos : Na qual se contém varias Historias daquelle, e destes Ms. e impressas em prosa, e em verso, e juntas com as de outros Estados, escritas por Authores Portuguezes, e estrangeiros : com hum resumo das suas Vidas, e das opiniões que já sobre o que alguns escrevêraõ*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1797, p. 14-15.

9. Cf. a entrada da escritora no catálogo electrónico *Escritoras. Women Writers in Portuguese before 1900*, http ://www.escritoras-em-portugues.eu/1403016831-Cent-XIV/2015-0813-Agostinha-Barbosa-da-Silva (consultado no dia 20/XI/2018).

10. "Filippa Nunes", in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica*, II, ed. cit., p. 67.

11. Cf. a segunda edição ampliada, Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801, p. 137-138.

12. "Prologia", *in Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*, ed. cit., p. sem numeração.

13. Paula Almeida Mendes, "Galeries de papier : les catalogues et recueils d'hommes et de femmes illustres au Portugal (XVI^{e}-XVIII^{e} siècles)", *Les Grandes Figures Historiques dans les lettres et les arts*, n.° 7, 2018, p. 34-35. URL : http ://figures-historiques.revue.univ-lille.fr/7-2018-ISSN- 2261-0871/ (consultado em 20/XI/2018).

fez notar Paula Almeida Mendes no mencionado estudo sobre a história editorial dos catálogos e acervos biográficos nos séculos XVI-XVIII [14].

Já com manifesta reserva quanto ao rigor histórico de ambos, ainda assim certos bibliógrafos e estudiosos portugueses do século XIX reconheceram-lhes idêntica natureza. Inocêncio da Silva fê-las constar no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez* [15]. Se *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* lhe mereceu apenas a consideração de ser de "pouca estima", *Theatro Heroino* – mais arrojado, por se abalançar a abranger a história feminina das nações – valeu-lhe o seguinte comentário : "é escripto com tal negligencia e falta de indagações e tão perfunctoriamente, que as suas narrativas trazem de ordinário o cunho da dúvida, ou de exageração manifesta" [16]. Por seu lado, para nomear outro erudito de Oitocentos representativo, José Silvestre Ribeiro socorreu-se das duas obras, a par de outros documentos biobibliográficos, para os seus estudos sobre Luísa Sigeia. No entanto, advertiu ser "hiperbólica" a nota de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* à enorme erudição da escritora "em toda a matéria" [17], pelo que apelidou o autor de "ingenuo" [18].

Como se observa, embora estes eruditos os tivessem na sua mesa de trabalho, não deixaram de manifestar a sua estranheza por os relatos de vida das figuras femininas serem, na sua perspetiva, exacerbados e com uma evidente carência de fundamentação. Com efeito, na obra de Diogo Manuel Aires de Azevedo, poucas ou nenhumas referências encontraram além da que é feita a Pedro Aladio (naturalmente, ao suposto *De Sacrificiis antiquis Lusitanorum*) a propósito de um relato sobre um episódio de coragem guerreira feminina [19]. Mesmo esta menção sabiam ser duvidosa. Inocêncio da Silva nem deu entrada ao autor no seu *Diccionario Bibliographico*. Barbosa Machado já tinha confessado não ter conseguido localizar o manuscrito, embora defendesse ter existido, baseando-se nas "atestaçoens" dos que alegadamente o compulsaram, com as quais refutava as sérias suspeitas de um bibliógrafo como Nicolás Antonio sobre a existência de Aladio e *De Sacrificiis antiquis Lusitanorum* [20]. É provável que também o autor de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* não o tivesse consultado, mas cabe então escrutinar os fundamentos da sua alusão, para precisarmos as precauções oitocentistas.

O motivo da referência talvez se encontre na segunda edição das *Flores de España, Excelencias de Portugal*, dado que na marginália de uma narrativa aí coligida [21] com

14. *Ibid.*, p. 45.

15. Inoccencio Francisco da Silva, "Fr. João de S. Pedro" [Damião de Froes Perym], in *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos de Inoccencio Francisco da Silva aplicáveis a Portugal e ao Brasil*, IV, Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1860, p. 5-6, e "P. Manuel Tavares" [Diogo Manuel Ayres de Azevedo], in *Diccionario Bibliographico Portuguez*, VI, 1862, p. 115.

16. Inoccencio Francisco da Silva, "Fr. João de S. Pedro" [Damião de Froes Perym], in *Diccionario Bibliographico Portuguez*, ed. cit., p. 6.

17. José Silvestre Ribeiro, *Luiza Sigéa. Breves Apontamentos Historico-Litterarios*. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, Lisboa, Typographia da Academia, 1880, p. 15-16.

18. José Silvestre Ribeiro, *História dos Estabelecimentos Científicos Literários e Artisticos de Portugal nos sucessivos reinados da Monarchia*, I, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871, p. 64.

19. *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*, ed. cit., p. 111.

20. "Pedro Alladio", in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica*, III, ed. cit., p. 550.

21. O relato e naturalmente a respetiva marginália só passam a figurar na 2ª edição da obra, Antonio de Sousa Macedo, *Flores de España Excelencias de Portugal, en que brevemente se trata lo mejor de sus histórias, y de todas las del mundo desde su principio hasta nuestros tempos, y se descubren muchas cosas nuevas de provecho, y curiosidade*. Primera Parte por Antonio de Sousa Macedo moço fidalgo de

reflexos evidentes no citado relato de *Portugal Illustrado*, António de Sousa Macedo citou Aladio a par da *Epitome de las historias portuguesas*[22]. Como o relato de Manuel de Faria e Sousa não remete para Aladio, é possível que a fonte da alusão de Aires de Azevedo ao enigmático autor português tenha provindo das *Flores de España. Excelencias de Portugal*. Em todo o caso, comparemos os três fragmentos, para observarmos a probabilidade de Sousa Macedo ter incluído o episódio a partir da obra de Faria e Sousa e de Aires de Azevedo o ter extraído das *Flores* para o seu *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*. Notemos, por exemplo, a iniciativa de alteração do espaço do acontecimento heroico na narrativa de Macedo, mantida no nosso livro : enquanto na *Epitome* a ação se desenvolve no território dos lusitanos, nas *Flores de España. Excelencias de Portugal* e em *Portugal Illustrado* tem lugar fora dele.

***Epitome de las historias portuguesas,* Parte 1, Cap. VII, nº 13, p. 94-95**

Ellas notando como sus nuevos amos [os romanos] teniã mas quenta con los cautivos, cõtẽtãdose con avelles atado atras las manos, acordarõ entre si de executar un hecho, digno, sin duda, de memoria. Viẽdose yà fuera de Portugal, con que se les exasperava la esclavitud, una noche que los Romanos dormian liberalmente empeçaron a deshazer los lazos de sus prisiones con los dientes, i luego a todas con las manos. Fue insigne el silencio con que acudieron a hazer la misma diligencia entre sus maridos, padres, hermanos, q[ue] viendose libres i a sus enemigos durmiendo profundamente, tomandoles las armas, cõ matarlos les hizieron mas dilatado el sueño ; bien q[ue] al ruîdo del cortar, algunos despertaron desatinados, pensando que tenian sobre si la espada de Viriato. Creîan defenderse, i matavanse los unos a los otros, sin que la tenebrosidad de la noche dexasse conocer que las cabeças de su daño habian sido las mugeres Lusitanas. Pusieronse en huîda los que pudieron, dexando el cãpo poblado de armas, i otros despojos. Llegada la mañana vistieron los nuestros en las lorigas Romanas las mugeres vencedoras, porq[ue] hiziessen volumen i cuerpo de exercito.

la Casa de Su Magestad, y Cavallero del Habito de Christo. Dedicado ao Senhor Joaõ de Figueiroa Pinto, Coimbra, Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, 1637, p. 227.

22. Manvel de Faria i Sovsa, *Epitome de las historias portuguesas.* Primero i Segundo Tomo. Divididos en quatro Partes. Por Manvel de Faria i Sovsa [. . .], En Madrid, Por Francisco Martinez, 1628.

***Flores de España, Excelencias de Portugal,* Cap. XIV, Excelencia X, p. 227**

Cuenta pues Aladio, b [23] que estando en los reales de los Romanos, que tenian guerra con Portugal, cautivas ciertas mugeres Portuguesas, a quien ellos tenian con poca guarda, solamente con las manos atadas, ellas una noche con los dientes desataron a una, y aquella a las demás, y despues a sus maridos, y mataron tantos Romanos, q[ue] los otros, q[ue] quedaron vivos, huyeron, dexando el campo en manos de las mugeres Portuguesas, las quales luego se vestieron en las armas de los Romanos muertos, y en companhia de sus maridos se volvieron para Portugal en forma de exercito, quedando los Romanos corridos del caso, que por ellos avía passado.

***Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino,* nº 6, p. 111-112**

Refere Aladio, que sendo cativas pelos Romanos certas Portuguezas, o pouco resguardo com que as tinhaõ (pois as davaõ por bem seguras com lhes terem as maõs atadas) deo occasiaõ, a que em huma noite se determinassem entre si a desatar huma com os dentes, e estas às mais, e depois a seus maridos, que juntos todos deraõ sobre os Romanos com fúria tal, qe fizeraõ nelles hum estrago consideravel, até que fugindo os que escaparaõ do seu rigor, deixáraõ franco o campo nas mãos das Portuguezas, as quaes livres da oppressaõ, voltaraõ com seus maridos para Portugal.

Os eruditos de Oitocentos também não encontraram, especificamente nas biografias do *Theatro Heroino*, abundantes remissões bibliográficas, mas certamente verificaram que, depois do "Prologo", Damião de Froes Perim deu a conhecer o "Catalogo dos authores que escreveram das Mulheres illustres, e seos previlegios", assegurando tê-los imitado, "reduzindo a treslados os transsuntos" [24]. Segundo dá a saber no paratexto, foram obras que lhe "chegaraõ da grande livraria do laborioso, e erudito Conde da Ericeira Dom Luis de Menezes Excellentissimo protector das letras como sabe Portugal, e admirou França" [25], certamente o filho de D. Francisco Xavier de Menezes, já que o seu avô homónimo falecera em 1690 e a "Censura" ao segundo volume de *Theatro Heroino*, que é assinada com o seu nome e com uma rubrica indicando (entre outros cargos) o de "Vice-Rey, e Capitaõ Geral da India Oriental", está datada de 1736. No rol, consta a referência a trinta e oito obras impressas, provenientes desde a Antiguidade à atualidade portuguesa (nomeadamente, *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*), passando por títulos franceses, e ao manuscrito do jesuíta António Macedo, "Tratado das Senhoras mais devotas, e nomeadas em Portugal", do qual Barbosa Machado não deu notícia [26]. Com exceção deste último cartapácio, correspondem a títulos bem conhecidos, referenciados no já citado estudo "Galeries de papier". Há de seguramente dar frutos proveitosos o cotejo que temos em curso das diferentes narrativas sobre as mesmas figuras femininas, como se observou no caso do relato alegadamente tomado do suposto Aladio. De toda a maneira, notemos que várias

23. A letra remete para as ditas referências impressas na marginália.
24. "Prologo", in *Theatro Heroino*, ed. cit., p. sem numeração.
25. *Ibid.*
26. "P. Antonio de Macedo", in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica* [...], I, Lisboa, Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1741, p. 314-316.

escritoras portuguesas mencionadas, provavelmente falecidas já no século XVIII (algumas delas ainda hoje desconhecidas), não estavam referenciadas na maior parte das obras citadas no dito "Catalogo" de obras provenientes da livraria de D. Luís de Menezes. Encontram-se, neste caso, por exemplo, as enigmáticas Maria Fagundes e a poeta negra Maria do Rosário [27]. Porém, será necessário esperar pelos achados da investigação sobre escritoras portuguesas antigas (que não prescinde, sob natural precaução, das duas coleções de biografias) [28] para se reavaliar, neste aspeto, o contributo do *Theatro Heroino*.

2 Compêndios históricos de *exempla* femininos em defesa das mulheres

Além da leitura anterior, os dois livros obtiveram uma interpretação mais complexa por parte dos restantes censores do Santo Oficio e do Paço. Embora, como se observou, Fr. António de Santa Maria visse no segundo volume de *Theatro Heroino* um repositório cognitivo que refletia a "liberalidade" divina, foi sob a análise dos restantes "qualificadores" e homens de letras incumbidos pela Coroa que, de forma mais consistente, se atribuiu aos compêndios substância e eficácia doutrinárias. Sob o seu juízo, eram dissertações em defesa das mulheres, melhor dizendo, tratados contra a doutrina generalizada sobre a inaptidão e a vulnerabilidade femininas, desenvolvidos sob o esquema retórico do *exemplum* [29], neste caso, de biografias de mulheres com ações excepcionais, que os revestia de eficiência persuasiva e pragmática a vários níveis. Esta "outra" identidade definida por estes eruditos, muitos deles membros da Academia Real de História [30], radicou não só na semântica das biografias, que Fr. António de Santa Maria não desvalorizou, mas também numa especial atenção ao sentido das dedicatórias e do prólogo.

Efetivamente, face à argumentação dos censores a seguir examinada, torna-se claro que os avaliadores de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino* consideraram, na sua compreensão do livro, quer o oferecimento da obra à Virgem Maria, enquanto símbolo expresso e paradigma absoluto da sobre-excelência das aptidões femininas, "Santissima entre as mais Santas, Sapietissima entre as mais Sabias, e entre as mais valerozas, valerosissima" [31], quer a alegação de que a "historica noticia de muitas Heroînas Portuguezas [...] gloriosamente illustraraõ o Reyno de Portugal" [32]. Por seu lado, também é óbvio que os peritos de *Theatro Heroino* apreciaram no seu exame o conteúdo da dedicatória do primeiro volume a Mariana de Áustria, rainha de Portugal, e o da oferta do segundo, a Mariana Vitória, Princesa do Brasil. De facto, sob um esquema análogo ao da dedicação da obra anterior, justificado pela majestade destas duas fi-

27. *Theatro Heroino*, I, ed. cit., p. 114, II, ed. cit., p. 227, respetivamente. *Portugal Illustrado* já incluía a última autora.

28. Cf., por exemplo, os estudos em curso refletidos em *Escritoras. Women Writers in Portuguese before 1900*, http ://www.escritoras-em-portugues.eu (consultado no dia 20/XI/2018).

29. O dispositivo vinha sendo sobejamente aplicado, como já explicou, por exemplo, Pedro Serra, "Da figura histórica à voz anónima. Aproximação aos *exempla* femininos no discurso moralístico sobre o casamento (sécs. XVI-XVII)", in *Conversas Civis. Estudos sobre D. Francisco Manuel de Melo*, Salamanca, Luso-Española de Ediciones, 2003, p. 217-236.

30. Cf. a rubrica de cada "Censura" (p. sem numeração), nas duas obras.

31. "Senhora", in *Portugal Illustrado Pelo Sexo Feminino*, ed. cit., p. sem numeração.

32. "Prologia", in *ibid.*

guras, ambas eram invocadas como as mais excelsas em todas as artes, ciências e virtudes, incluindo as devocionais. Os censores atenderam igualmente ao argumento "nacional", desenvolvido também por *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*, de que o valor das mulheres biografadas promovia o reino no concerto das nações de todos os tempos, segundo expõe a dedicatória do primeiro tomo sob a constante comparação com a Antiguidade :

> Esta naçaõ por todos os séculos, tem dado a conhecer em o mundo pelos heroes, com que se illustraraõ as Aulas, e as campanhas, deixando esquecida, ou apagada a fama dos Gregos em as letras, e a dos Romanos em as armas. Agora porém pela protecção de Vossa Magestade, se conhecerà neste ultimo beneficio à posteridade [o do *exemplum* da rainha], quaes foraõ as heroínas Portuguezas que fizeraõ recomendadas suas memorias em acções illustres, em Artes liberaes, em letras, e mais em armas [33].

Os "qualificadores do Santo Officio", P. José Troiano, Fr. Manuel de Sá e Fr. José de Oliveira, atribuíram de facto um cunho patriótico e pedagógico a *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*. À semelhança do que outras nações tinham realizado, fizeram notar, o livro exumava figuras portuguesas notáveis, "sepultadas no silencio" (segundo a expressão do P. José Troiano) da documentação antiga, por forma a revestir de notoriedade o reino e a oferecer uma pauta de exemplaridade às portuguesas de então. Fr. José de Oliveira viu com particular acuidade esta pragmática moralística, realçando não só a eficácia do método e do conteúdo do livro, como a adequação persuasiva do discurso :

> O Author teve o trabalho de colher de muitos livros as noticias que eles trazem dispersas, para fazer, como Abelha das flores, neste seu tratado hum favo de mel, que para o mesmo Sexo com que intentar ilustrar Portugal, sem duvida será muito doce, e excitará no mesmo Sexo a imitação, das que em virtudes, letras, e armas floresceraõ, e ainda hoje florescem.

Não se desviou desta apreciação o cronista e sócio da Academia Real, Fr. Lucas de Santa Catarina, a quem o Paço solicitou a censura de *Portugal Illustrado*, pois, reconhecendo também a vertente "histórica" do compêndio, validou-o pelos mesmos motivos de Fr. José de Oliveira, "pelo útil da matéria como pelo decente à Nação Portugueza, e [pelo] trabalho do Autor, em revolver Chronicas, ajuntar noticias, e perpetuar memorias, distribuídas com aquella concizaõ, e clareza que fazem mais agradável a história" [34].

Na perspetiva de Fr. Manuel de Sá, *Portugal Illustrado* também constituía uma obra com "[a]ssunto benemeritorio" e inclusivamente superior à do século precedente, *Jardim de Portugal em que se da noticia de alguas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude* [35], por acrescentar figuras piedosas às coligidas por Frei Luís dos Anjos

33. "Senhora", in *Theatro Heroino*, I, ed. cit., p. sem numeração.

34. Fr. Lucas de Santa Catarina, "Censura", in *Portugal Illustrado Pelo Sexo Feminino*, ed. cit., p. sem numeração.

35. Frei Luís dos Anjos, *Jardim de Portugal em que se da noticia de alguas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas*

– embora, segundo o "qualificador", lhe faltassem "Heroînas, que illustràraõ a minha Religiaõ Carmelitana da Observancia [...] e de algumas dellas não se esqueceo Jorge Cardozo nos seus Agiologios, nem outros Escritores"[36]. As menções comparativas de Fr. Manuel de Sá quereriam moderar a afirmação do autor, atrás citada, sobre a originalidade do seu livro. Mas decerto também visavam aproximar o volume à tradição portuguesa de coleções biográficas de *molheres ilustres em virtude*. É certo que as obras mencionadas eram sobretudo horto de *Sanctas*. Contudo o censor quereria enfatizar o pendor "virtuoso" do compêndio, inclusivamente dos relatos das ações femininas eruditas e guerreiras, realmente descritas através da frequente associação das faculdades humanas às qualidades cristãs e devocionais. Descobria, deste modo, o filamento piedoso da sua argumentação em favor do tratado de defesa das mulheres.

Foi, contudo, o Pe. José Troiano que tornou explícita a moldura religiosa dos termos da definição e justificação de *Portugal Illustrado* e consequentemente das qualidades femininas. Declarando ter perante si "um testemunho irrefragável da capacidade" sempre desconsiderada das varoas (à frente, se verá a propriedade do termo que uso neste contexto), trouxe à colação S. Paulo para depor em prol da doutrina do tratado, por o apóstolo ter caucionado a aptidão das mulheres para aprender, acrescentando "que lhe[s] prohibiu o ensinar". A interdição pareceria fender o raciocínio do censor contra a depreciação geral, mas na verdade esclareceu-o com a articulação de outro argumento, unanimemente reconhecido no seu tempo, respeitante à hierarquização dos géneros, que era fundada na criação bíblica do mundo. "De Adam quiz Deos formar a Eva", fez notar o árbitro do Santo Officio, por forma a explicar ser nesta origem varonil das mulheres (varoas), na qual radicava a sua dependência ontológica (implícita no binómio do apóstolo), que residia o seu valor : "esta sugeiçaõ, modestia, e recato tam proprio daquele Sexo, naõ argue nelle falta de talento, pois vemos que aquellas Matronas, que emprenderaõ acções elevadas desmentiraõ a fragilidade do Sexo com a fortaleza de seu animo, e sutileza de seu engenho". Concluiu, então, o Pe. José Troiano, que se "esta obra não rendesse outro fruto, este bastava para a fazer digna de toda a estimação".

O *Theatro Heroino*, pela "Censura" assinada com o nome do erudito em teologia e cronista da Congregação de S. João Evangelista, P. Teodósio de Santa Marta, também surge como doutrinário e com eficácia retórica e pragmática. Este "qualificador" realçou ainda a nova poética que pautava o seu estilo sóbrio, depurado dos artifícios do encómio ou do discurso afetado que, segundo os preceitos neoclássicos, entorpeciam e desvirtuavam o raciocínio. Mas o que ressalta da interpretação deste leitor vigilante é um certo movimento da argumentação favorável às mulheres realizado do campo teológico para o domínio filosófico-científico, inclusivamente quando mobilizou conceitos tangenciais. De acordo com o quadro iluminista, o seu pensamento progrediu sobretudo no plano da natureza e da história, articulando razão e *auctoritas* da

recopilado novamente de varios, & graves autores, pello Padre Doutor Frey Luis dos Anjos, Coimbra, Nicolao Carvalho, 1626 (o livro obteve uma edição moderna, Fr. Luís dos Anjos, *Jardim de Portugal*, edição, introdução e notas de Maria de Lurdes Correia Fernandes, Porto, Campo das Letras, 1999).

36. Fr. Manvel de Sa, "Censura", in *Portugal Illustrado Pelo Sexo Feminino*, ed. cit., p. sem numeração. Neste fragmento, o religioso referia-se naturalmente aos primeiros três tomos de Jorge Cardoso, *Agiologio Lusitano dos Sanctos, e Varoens Illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas, consagrado aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insigns patronos desta inclyta cidade Lisboa e a seu illustre Cabido Sede Vacante*, composto pelo licenciado George Cardoso, natural da mesma cidade. Em Lisboa, Na Officina Craesbeekiana, 1652-1766.

Antiguidade Clássica. Com efeito, sublinhou o absurdo da negação das qualidades femininas demonstrado em *Theatro Heroino*, alegando que os preceitos da refutação das capacidades das mulheres assentavam em falsas premissas (note-se o desvio, que coloco em itálico, das anteriores alegações do Pe. José Troiano), "*como se os acertos foraõ herança da varonia*, e os homens filhos unicos da fama : O certo [porém] he que nem a natureza para dirivar os seus dotes tem escolha, nem a alma tem sexo". Por outro lado, fez notar, o menosprezo fundava-se na incapacidade de interpretar os prudentes exemplos provenientes da Antiguidade Clássica, segundo os quais as ações carecem de género, "os Homeros dormem, os Hercules fiaõ, a tempo que as Medeas mataõ, e as Amazonas vencem".

Análogo afastamento da configuração eminentemente piedosa do livro marcou a "Censura" ao primeiro volume de *Theatro Heroino* encomendada pelo Paço à proeminente figura das letras, da corte e das armas, o Conde da Ericeira que, não sendo aqui identificado, já concluímos ser D. Luís de Menezes, filho de D. Francisco Xavier de Menezes. O sócio da Academia Real de História, que facultou ao autor da obra os livros citados no "Catalogo dos authores que escreveram das Mulheres illustres, e seos previlegios" atrás mencionado, conduziu logicamente o volume à tradição literária – por assim dizer, filógina –, que esclareceu radicar na Antiguidade. Considerou serem tratados compostos por coleções de biografias de mulheres memoráveis, cujos "exemplos [...] persuadem melhor que as razoens". Foi, deste modo, D. Luís de Menezes, precursor de leituras atuais de *Theatro Heroino* e inclusivamente de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*[37]. A autoridade da herança, refletida no livro "naõ com menos propriedade [...] que [noutras obras] que trataraõ dos bem merecidos elogios das Matronas ilustres de todas as naçoens", constituiu assim o primeiro argumento a favor da categorização do livro : "naõ he novo o assumpto que escolheo o Author [...] e nelle se acha tratado mais largamente". D. Luís destacou Benito Jerónimo Feijoó, por o seu *Theatro crítico universal*[38], cujo volume sétimo data do ano de *Theatro Heroino*, conter várias considerações sobre mulheres, o autor do *Jardim de Portugal* e o gramático e historiador do século XVII, Gilles Ménage, tendo em conta a *Historia mulierum philosopharum*[39] ou as *Observations et émendations*[40], com a advertência de que o autor francês integrara "a traducçaõ, e notas que fez às vidas dos Filosofos, que compoz em grego Diogenes Laercio". Outro fundamento da sua caracterização do livro consistiu na exemplaridade das ações das biografadas, nomeadamente das portuguesas, que contrariava de forma incisiva a negação do valor das mulheres. Vale a pena recordar as suas palavras sobre as figuras femininas nacionais para se avaliar o vigor da sua crítica à ideia de rejeição das aptidões femininas extra-devocionais e para se verificar a inclinação patriótica que acompanha outras "censuras" :

37. Recordo, por exemplo, a já mencionada de Paula Almeida Mendes.

38. Benito Gerónimo Feijoó, *Theatro critico universal ó Discursos varios en todo genero de materias, para desengaño de errores comunes*. Escrito por el muy ilustre Señor D. Frei Benito Geronimo Feijoó y Montenegro, I, Madrid, Imp. Lorenzo Francisco Mojados, 1726 ; II-VII, Madrid, Imprenta de Francisco del Hierro, 1728-1736.

39. *Historia mulierum philosopharum*. Secritore Ægidio Menagio. Accedit ejusdem Commentaris Italicus in VII. Sonettum Francisci Petrarche, à re non alienus, Lugduni, Apud Anissonios, Joan. Possuel. & Claudium Rigano, 1690.

40. *Egidii Menagii, Diogénes de Lacertes, observations et émendations, hac editione plurimum auctae...*, Amstelaedami : *apud* Henricum Wetstenium, 1692, do qual se conserva um exemplar na Biblioteca Universitária João Paulo II, da Universidade Católica Portuguesa, sob a cota 875 DGN/L MEI.

> As mulheres Portuguezas, assim como na formusura, e discrição sey, que naõ cedem, e naõ sey se naõ excedem às antigas, e modernas de diversos tempos, e de diferentes Reynos, tambem se distinguiraõ nas prerrogativas essenciaes de Religiaõ, do valor, da constancia, e da acepção da nossa lingoa com energia diversificada, se unaõ nas heroinas Lusitanas com enveja das outras, e com admiraçaõ, e respeito dos que grosseiramente se suppoem de sexo mais nobre [41].

A sua opinião manteve-se naturalmente no segundo volume de *Theatro Heroino*, sendo neste tomo da obra que o "qualificador" Frei Salvador Correia aduz o último elemento argumentativo ao coro de rejeição ao conceito da incapacidade feminina. Muito provavelmente, referindo-se ao pensamento antigo grego [42] – portanto, gentio – atribuiu-lhe as origens da noção : "aquelles Pilosophos, que introduziraõ no mundo a errada doutrina, de que o sexo mais delicado era incapaz de produzir acçoens heroicas, naõ só no exercício das Armas, mas tambem das Letras" [43]. *Theatro Heroino* era, a seu ver, apreciável e proveitoso, pelo que manifestou a perplexidade já expressa por D. Luís de Menezes, confessando não compreender o motivo de o verdadeiro autor da obra dissimular a sua identidade sob o anagrama Damião de Froes Perym. Talvez a estupefação fizesse parte da retórica da denúncia das consequências nefastas da defesa das mulheres. O certo é que, apesar da proteção destes homens de letras mandatados pelos mais altos poderes do reino, também a assinatura autoral de *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino*, Diogo Manuel Ayres de Azevedo, escondia o do P. Manuel Tavares.

Referências bibliográficas

ANASTÁCIO, Vanda, "Note on the *Querelles des femmes* in Eighteenth-Century Portugal", *Portuguese Studies*, vol. 31, nº 1, 2015, p. 50-63.

ANJOS, Frei Luís dos, *Jardim de Portugal em que se da noticia de alguas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas recopilado novamente de varios, & graves autores* [1626], pello Padre Doutor Frey Luis dos Anjos, Coimbra, Nicolao Carvalho (Fr. Luís dos Anjos, *Jardim de Portugal*, edição, introdução e notas de Maria de Lurdes Correia Fernandes, Porto, Campo das Letras, 1999).

AZEVEDO, Diogo Manoel Ayres de [P. Manuel Tavares], *Portugal Illustrado pelo Sexo Feminino, Noticia Historica de muytas heroinas Portuguezas, que floresceraõ em Virtude, Letras, e Armas*, Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S., 1734.

BLUTEAU, Raphael, "Historia", in *Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero* [...] autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos [...] pelo Padre D. Raphael Bluteau, Coimbra, No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1713, p. 39.

CARDOSO, Jorge, *Agiologio Lusitano dos Sanctos, e Varoens Illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas, consagrado aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insigns patronos desta inclyta cidade Lisboa e a seu illustre Cabido Sede Vacante*, composto pelo licenciado George Cardoso, natural da mesma cidade. Em Lisboa, Na Officina Craesbeekiana, 1652-1766.

Escritoras. Women Writers in Portuguese before 1900, http ://www.escritoras-em-portugues.eu/1403016831-Cent-XIV/2015-0813-Agostinha-Barbosa-da-Silva (consultado no dia 20/XI/2018).

FEIJOÓ, Benito Gerónimo, *Theatro critico universal ó Discursos varios en todo genero de materias, para desengaño de errores comunes*. Escrito por el muy ilustre Señor D. Frei Benito Geronimo Feijoó y

41. Conde da Ericeira [D. Luís de Menezes], "Censura", *in Theatro Heroino*, I, ed. cit., p. sem numeração.
42. Cf., por exemplo, Mercedes Madrid, *La misoginia en Grecia*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1999.
43. Frei Salvador Correia, "Censura", *in Thetaro Heroino*, II, ed. cit., p. sem numeração.

Montenegro, I, Madrid, Imp. Lorenzo Francisco Mojados, 1726 ; II-VII, Madrid, Imprenta de Francisco del Hierro, 1728-1736.

GUSMÃO, Manuel, "Da literatura enquanto construção histórica", in BUESCO, Helena Carvalhão, DUARTE, João Ferreira e GUSMÃO, Manuel (orgs.), *Floresta Encantada. Novos Caminhos da literatura Comparada*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2001.

LOPES, Maria Antónia, *Mulheres, Espaco e Sociabilidade. A transformação dos papéis femininos em Portugal à luz de fontes literárias. Segunda metade do século XVIII*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.

MACEDO, Antonio de Sousa, *Flores de España Excelencias de Portugal, en que brevemente se trata lo mejor de sus histórias, y de todas las del mundo desde su principio hasta nuestros tempos, y se descubren muchas cosas nuevas de provecho, y curiosidade.* Primera Parte por Antonio de Sousa Macedo moço fidalgo de la Casa de Su Magestad, y Cavallero del Habito de Christo. Dedicado ao Senhor Joaõ de Figueiroa Pinto, Coimbra, Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, 1637.

MACHADO, Diogo Barbosa, "Fr. Joaõ de S. Pedro" [Diogo Manuel Ayres de Azevedo], in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica.* Na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo prezente. Oferecida ao excelentissimo, e reverendissimo Senhor. Fr. D. Jose Maria da Fonseca, e Évora Bispo do Porto do Conselho de Sua Magestade. Por Diogo Barbosa Machado Ullisiponense Abbade Reservatario da Parochial da Igreja de santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real, II, Lisboa, Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747, p. 718.

———, "P. Manoel Tavares", in *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica*, III, ed. cit., 1752, p. 386-387.

MADRID, Mercedes, *La misoginia en Grecia*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1999.

MENAGIO, Ægidio, *Historia mulierum philosopharum.* Secritore Ægidio Menagio. Accedit ejusdem Commentaris Italicus in VII. Sonettum Francisci Petrarche, à re non alienus, Lugduni, Apud Anissonios, Joan. Possuel. & Claudium Rigano,1690.

———, *Egidii Menagii, Diogénes de Lacertes, observations et émendations, hac editione plurimum auctae. . .*, Amstelaedami : *apud* Henricum Wetstenium, 1692.

MENDES, Paula Almeida, "Galeries de papier : les catalogues et recueils d'hommes et de femmes illustres au Portugal (XVI^{e}-XVIII^{e} siècles)", *Les Grandes Figures Historiques dans les lettres et les arts*, n.° 7, 2018, p. 30-47. URL : http ://figures-historiques.revue.univ-lille.fr/7-2018-ISSN- 2261-0871/ (consultado em 20/XI/2018).

PERYM, Damiaõ de Froes [Fr. João de S. Pedro], *Theatro Heroino, Abecedario Historico e Catalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes.* Offerecido á Serenissima Senhora D. Marianna de Austria Rainha de Portugal por Damiaõ de Froes Perym, I, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica de Theotonio Antunes Lima, Impressor da Sagrada Religiaõ de Malta, debaixo da Protecçaõ dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco ; II, Offerecido á Serenissima Princeza do Brasil D. Marianna Victoria por Damiaõ de Froes Perym, Lisboa Occidental, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1736 e 1740.

RIBEIRO, José Silvestre, *História dos Estabelecimentos Científicos Literários e Artisticos de Portugal nos sucessivos reinados da Monarchia*, I, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871.

———, *Luiza Sigéa. Breves Apontamentos Historico-Litterarios.* Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, Lisboa, Typographia da Academia, 1880.

SERRA, Pedro, "Da figura histórica à voz anónima. Aproximação aos *exempla* femininos no discurso moralístico sobre o casamento (sécs. XVI-XVII)", in *Conversas Civis. Estudos sobre D. Francisco Manuel de Melo*, Salamanca, Luso-Española de Ediciones, 2003, p. 217-236.

SILVA, Inoccencio Francisco da, "Fr. João de S. Pedro" [Damião de Froes Perym], in *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos de Inoccencio Francisco da Silva aplicáveis a Portugal e ao Brasil*, IV, Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1860, p. 5-6.

———, "P. Manuel Tavares" [Diogo Manuel Ayres de Azevedo], in *Diccionario Bibliographico Portuguez*, VI, ed. cit., 1862, p. 115-116.

SOUSA, José Carlos Pinto de, *Bibliotheca Historica de Portugal e seus dominios ultramarinos : Na qual se contém varias Historias daquelle, e destes Ms. e impressas em prosa, e em verso, e juntas com as de outros Estados, escritas por Authores Portuguezes, e estrangeiros : com hum resumo das suas Vidas, e das opiniões que já sobre o que alguns escrevêraõ*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1797 (2ª ed. ampliada, Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801).

SOVSA, Manvel de Faria i, *Epitome de las historias portuguesas.* Primero i Segundo Tomo. Divididos en quatro Partes. Por Manvel de Faria i Sovsa [. . .], En Madrid, Por Francisco Martinez, 1628.